



Organização  
Internacional  
do Trabalho

100  
1919-2019

# SEGURANÇA E SAÚDE NO CENTRO DO FUTURO DO TRABALHO

Tirando partido de  
100 anos de experiência



# INTRODUÇÃO

**Todos os anos, 2,78 milhões de trabalhadores e trabalhadoras morrem de acidentes de trabalho e doenças profissionais (2,4 milhões dos quais devido a doenças) e 374 milhões são vítimas de acidentes de trabalho não fatais.** Além do custo económico, há ainda um custo intangível que não se encontra representado nestes números, que é o incomensurável sofrimento humano causado por más condições de segurança e saúde no trabalho (SST). Esta realidade é trágica e lamentável, já que, ao longo do último século, a investigação e a prática têm vindo a demonstrar que este sofrimento é, em grande medida, evitável.

Os riscos psicossociais, o stress relacionado com o trabalho e as doenças não transmissíveis são motivo de crescente preocupação para muitos trabalhadores em todo o mundo. Paralelamente, muitos trabalhadores continuam a deparar-se com riscos persistentes de saúde e segurança relacionados com o trabalho e, à medida que o mundo do trabalho sofre transformações contínuas, é fundamental que estas populações não sejam negligenciadas.

Pensar no futuro da segurança e saúde no trabalho, requer também uma retrospectiva sobre os desenvolvimentos alcançados no último século. A Organização Internacional do Trabalho foi fundada com base no conceito do trabalho seguro e saudável, e a garantia da SST foi um dos motivos que levou à sua criação. Embora a sua resposta aos desafios colocados pela SST tenha vindo a mudar ao longo do tempo, a adoção e promoção de instrumentos de SST continua a ocupar um lugar central nas atividades da OIT. Atualmente, a par com as principais declarações da OIT, existem mais de 40 instrumentos especificamente direcionados para desafios de SST.

Outro aspeto proeminente do trabalho da OIT foi a criação dos Códigos de Boas Práticas, que fornecem orientação em matéria de SST em vários setores da economia e a respeito de perigos específicos, e a redação das Diretrizes da OIT sobre os sistemas de gestão de SST e sobre a vigilância da saúde dos trabalhadores. Os esforços no sentido de criar uma **cultura de prevenção** produziram numerosas publicações de caráter técnico e *kits* de formação sobre SST, destinados a promover e a aumentar a proteção da segurança e saúde dos trabalhadores em todo o mundo.

**A OIT adotou mais de 40 normas internacionais do trabalho especificamente direcionadas para a segurança e saúde no trabalho, podendo classificar-se como normas:**

- **RELACIONADAS COM RISCOS ESPECÍFICOS**  
(radiações ionizantes, amianto, cancro de origem profissional e químicos)
- **RELACIONADAS COM SETORES ESPECÍFICOS OU RAMOS DE ATIVIDADE ESPECÍFICOS**  
(agricultura, construção e atividade mineira)
- **QUE ENGLOBALAM PRINCÍPIOS GERAIS E RESULTADOS**  
(riscos relacionados com gestão em matéria de SST, inspeção do trabalho e serviços sociais)
- **RELACIONADAS COM OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**
  - Convenção (n.º155), sobre Segurança e Saúde dos Trabalhadores, de 1981, e o respetivo Protocolo de 2002;
  - Convenção (n.º161), sobre Serviços de Saúde no Trabalho, de 1985; e
  - Convenção (n.º187), sobre o Quadro Promocional para a Segurança e Saúde no Trabalho, de 2006

# O QUE RESERVA O PRESENTE E O FUTURO DO TRABALHO PARA A SST?

## 1. TECNOLOGIA

O rápido progresso das tecnologias afeta quase todos os aspetos do mundo do trabalho. Aspetos como a digitalização, a robótica e o recurso à nanotecnologia, entre outros, revolucionaram o local de trabalho, mas também suscitaram graves preocupações no campo da SST. Por um lado, a difusão da digitalização possibilitou a monitorização de trabalhadores em tempo real com vista a reduzir a sua exposição ao perigo, mas por outro, reduziu a sua privacidade, ao facilitar a recolha e gravação de informações pessoais confidenciais.

## 2. DEMOGRAFIA

A força de trabalho global está em constante evolução. Em determinadas regiões, a população jovem está a aumentar, enquanto noutras, a população está a envelhecer. As diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho continuam a ser uma realidade, tanto nos países desenvolvidos como nos países em vias de desenvolvimento, tendo as mulheres uma maior probabilidade de se envolverem em modalidades de trabalho atípicas ou trabalhar a partir de casa. Embora o trabalho a partir de casa possa afastar as trabalhadoras de locais de trabalho perigosos, a falta de supervisão em matéria de SST nestes contextos informais representa, por si só, um desafio. As mulheres que realizam trabalhos sedentários e repetitivos são cada vez mais afetadas por lesões musculoesqueléticas (LME), e o seu risco de desenvolverem LME é mais elevado quando comparado ao dos homens que realizam as mesmas tarefas.

## 3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As alterações climáticas induzidas pelo ser humano também são responsáveis pelas transformações do mundo do trabalho. A poluição atmosférica resultante da exploração do carvão, por exemplo, afeta diretamente a saúde dos mineiros, mas também afeta indiretamente a saúde dos trabalhadores dos setores adjacentes, bem como a saúde da população em geral. Embora o aumento das indústrias e empregos verdes promova o desenvolvimento de sociedades com baixa exposição ao carbono e possa reduzir o trabalho perigoso em setores tradicionais, como o da indústria extrativa, estas mudanças também podem criar riscos novos e desconhecidos, como os relacionados com a exposição a químicos no setor da reciclagem.

## 4. MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

As exigências de um mundo cada vez mais globalizado aumentaram o número de trabalhadores e trabalhadoras com horários de trabalho excessivos e em formas atípicas de emprego. O crescimento e globalização da economia de plataformas esbateu as fronteiras entre casa e trabalho, por um lado reduzindo o stress associado às deslocações para o local de trabalho e aumentando a autossuficiência, mas por outro, criando pressões psicossociais específicas para os trabalhadores e trabalhadoras que procuram equilibrar as exigências do trabalho a partir de casa com as responsabilidades domésticas.

# COMO PODE A SST RESPONDER EFICAZMENTE AOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES RESULTANTES DESTAS TRANSFORMAÇÕES?

## ANTECIPAÇÃO DE NOVOS RISCOS DE SST

Com as novas tecnologias, as mudanças demográficas, as alterações climáticas e os diferentes padrões de emprego e organização do trabalho a configurar o mundo do trabalho, é cada vez mais importante antecipar os riscos emergentes para a saúde e segurança no trabalho. Num mundo em constante mudança, a avaliação do risco é a primeira etapa fundamental para uma gestão eficaz e para a criação de uma cultura de prevenção em matéria de SST. As medidas para alcançar este objetivo incluem previsões, avaliações tecnológicas e estudos futuros que permitam identificar riscos para a SST e desenvolver medidas preventivas eficazes.

## MULTIDISCIPLINARIEDADE NA GESTÃO DA SST

Uma abordagem interdisciplinar à SST deveria ponderar a ligação entre disciplinas como: direito (políticas públicas e direito do trabalho); conceção do trabalho (engenharia, ergonomia, *software* e automação); ferramentas (tecnologia, tecnologia de saúde e sensores); ambiente; impactos físicos e sociais (saúde pública, nutrição, atividade física e demografia); natureza humana (psicologia, sociologia e economia); medicina e neurociência; organização do trabalho; conceção e recursos humanos.

## DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE SST

Existe uma necessidade crescente de integrar a SST no ensino geral para que todos tenham acesso a esta disciplina antes de integrarem o mundo do trabalho e, posteriormente, ao longo da sua carreira profissional. Integrar a SST no ensino geral e em programas de formação profissional pode ajudar a criar futuras gerações de trabalho mais seguras e saudáveis. Promover a integração da SST na aprendizagem ao longo da vida pode aumentar o conhecimento e a capacidade de adaptação de trabalhadores e empregadores aos riscos emergentes e persistentes de SST, melhorando as condições de saúde e segurança ao longo da vida profissional.

## ALARGAR HORIZONTES A LIGAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

A SST não se limita ao local de trabalho. Os efeitos e resultados das medidas de SST têm uma repercussão evidente na saúde e bem-estar geral das pessoas e na sociedade como um todo. Se o trabalho é reconhecido como um fator determinante para a saúde, é necessário prestar mais atenção às relações entre a SST e a saúde pública, bem como à promoção da saúde e à prevenção e gestão dos riscos psicossociais, distúrbios da saúde mental e doenças não transmissíveis emergentes.

## NORMAS INTERNACIONAIS DO TRABALHO E OUTROS INSTRUMENTOS DE SST

Num mundo do trabalho em constante transformação, os instrumentos de SST da OIT continuam a ser de extrema validade e relevância. Além das revisões efetuadas às convenções e recomendações para garantir que são sólidas e que respondem às novas exigências, estes instrumentos são concebidos, de raiz, para resistirem aos desafios em matéria de SST em constante evolução. Os instrumentos de SST mais recentes enfatizam a importância de se desenvolver uma cultura nacional de prevenção em termos de saúde e segurança, na qual exista respeito, a todos os níveis, pelo direito a um ambiente de trabalho seguro e saudável.

## FORTALECER O PAPEL DOS GOVERNOS E DOS PARCEIROS SOCIAIS E ALARGAR AS PARCERIAS

A representação tripartida dos governos, trabalhadores e empregadores tem um papel central nas normas de trabalho e instrumentos de SST da OIT, e o diálogo social eficaz continuará a ser crucial para atender às preocupações do futuro em matéria de saúde e segurança, muitas das quais ainda se desconhecem. À medida que o local de trabalho continua a sofrer transformações, haverá uma necessidade crescente de alargar parcerias e aumentar a colaboração com entidades como instituições de sociedade civil, organizações não governamentais de SST e universidades e institutos de SST, públicos e privados.

## QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

O mundo do trabalho está a transformar-se perante os nossos olhos, criando oportunidades únicas e, ao mesmo tempo, suscitando novos desafios.

Não é possível prever com exatidão o tipo de tecnologias que existirão no futuro, a forma como serão integradas no mundo do trabalho e o impacto que terão – positivo ou negativo – no domínio da SST. Assim, as respostas a esta transformação desconhecida têm de evoluir num sentido inclusivo e **centrado no ser humano**, enfatizando a importância da **aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento contínuo de competências**.

A abordagem à SST centrada no ser humano e direcionada para o futuro do trabalho requer um investimento inovador nas capacidades das pessoas, permitindo-lhes adquirir e atualizar competências e apoiando-as nas transformações a que vão sendo sujeitas ao longo das suas vidas. A inclusão de educação e formação em SST nas iniciativas de aprendizagem ao longo da vida pode ajudar os trabalhadores e os empregadores a adaptarem-se aos novos e persistentes riscos de SST, bem como a melhorar resultados neste âmbito no trabalho.

Em janeiro de 2019, no início das celebrações do centenário da OIT, a Comissão Mundial da OIT sobre o Futuro do Trabalho apelou à criação de uma **Garantia Laboral Universal**, incluindo os direitos fundamentais dos trabalhadores, um «salário digno», o limite de horas de trabalho e a **garantia de locais de trabalho seguros e saudáveis**. A Comissão apelou também ao **reconhecimento da segurança e saúde no trabalho como um princípio e direito fundamental no trabalho**.

Embora o caminho a percorrer apresente novos e variados desafios para a segurança e saúde no trabalho, é importante que os governos, empregadores e trabalhadores, bem como outras partes interessadas, tirem partido das oportunidades emergentes para criar um futuro do trabalho seguro e saudável para todos. É chegado o momento de atuar.